

Coritiba

## OFÍDIOS DO PARA

por

AFRÂNIO DO AMARAL

Em 1929, quando demos por ultimada, em linhas gerais, a revisão que desde 1920 vínhamos empreendendo, das serpentes encontradas em nosso vasto território e resolvemos publicar a Lista Remissiva dos Ofídios do Brasil, tivemos ensejo de encarecer a penúria de nossas coletas a explicar a relativa pobreza de formas representativas dessa ordem zoológica em nosso meio.

Após relancearmos os trabalhos até então aparecidos sobre a matéria, assim nos exprimimos:

“Pode-se calcular que os ofídios brasileiros, assinalados até a presente data, se elevam a cêrca de 205 espécies. Este número, que visivelmente representa apenas uma parcela das formas provavelmente existentes em nosso vasto território, está a indicar quão necessário é levar-se avante o estudo delas e multiplicarem-se as explorações científicas com o fim de se colherem mais exemplares para futuras determinações.”

“À primeira vista parecerá a pessoas não especialistas que 205 espécies já representam um elevado coeficiente para o nosso meio. Para o especialista, porém, está a indicar que ainda ha muito que fazer em matéria de ofídios que ocorrem no Brasil”.

E, a título de explicação, comentámos:

“Com excepção dos dados obtidos em S. Paulo e em alguns Estados vizinhos, nos quais se tem feito sentir a campanha empreendida pelo Instituto Butantan e, na última década, coadjuvada por outros laboratórios congêneres, pouquíssimos elementos têm tido os especialistas para ajuizarem da riqueza ofídica do Brasil. Infelizmente, a maioria dos nossos sertanejos e daqueles que procuram o interior em busca de meios de subsistência ainda vê na destruição da flora e da fauna o único meio de conquista da terra, dificultando assim, senão impossibilitando, com o seu atraso e

ignorância, o registo de farta messe de observações preciosas, ou adulterando, ou pelo menos exagerando, sob o influxo das primeiras impressões da natureza semi-virgem, fatos que lhe chegam ao conhecimento. Nestas condições, faz-se mister esperar, até que, com a melhora das condições económicas e da situação cultural da grande massa de nossa população, se possam obter novos e fidedignos elementos para continuação e conclusão do inventário agora apenas esboçado”.

Com relação à fauna ofiológica do Pará poderíamos agora repetir tais comentários, acentuando apenas as côres do quadro que tentámos esboçar para o Brasil. Pois, sem embargo de estarem representadas em nosso Estado natal tôdas as 7 famílias de serpentes registadas para a totalidade do país, ali só foram até agora assinaladas cêrca de 89 espécies, que à luz da sistemática se podem considerar válidas.

A quantos se interessem pelo conhecimento da bibliografia e da sinonímia relativas a cada forma de serpente que incluímos na presente relação aconselharíamos consultassem nossos ensaios monográficos:

“Lista Remissiva dos Ofídios da Região Neotrópica” *in* Mem. Inst. Butantan 4: 129-271 + 8, 1929;

“Lista Remissiva dos Ofídios do Brasil” *in* Mem. Inst. Butantan 4: 69-125 + 4, 1929 (1.<sup>a</sup> edição) e 10: 87-162 + 19, 1936 (2.<sup>a</sup> edição).

#### A. Fam. *TYPHLOPIDAE*

Serpentes rudimentares, de vida subterrânea, vermiformes; maxilar provido de denticulos e mandíbula desdentada; pelve formada pela coalescência do isquio e da pube (sinfise púbica ausente).

NOMES VULGARES: Cobras-cegas, Fura-terras e Minhocas (falsas).

I — Gen. *Typhlops* Duméril & Bibron, 1844

1. *T. reticulata* (Linnaeus)  
(Syst. Nat. 1: 228), 1758

II — Gen. *Typhlophis* Fitzinger, 1843

2. *T. squamosus* (Schlegel)  
(Abbildung.: 36, tab. 32: 9-12), 1844.

#### B. Fam. *LEPTOTYPHLOPIDAE*

Serpentes rudimentares, de vida subterrânea, vermiformes; maxilar desdentado e mandíbula denticulada; pelve formada pela articulação do isquio e da pube (sinfise púbica presente).

NOMES VULGARES: Fura-terras e Minhocas (falsas).

III — Gen. **Leptotyphlops** Fitzinger, 18433. *L. albifrons* (Wagler)

(in Spix - Serp. Brasil. Species Novae: 68, tab. 25: 3), 1824.

C. Fam. **BOIDAE**Subfam. **BOINAE**

Serpentes muito desenvolvidas e de caracteres primitivos, com vestígios de membros pélvicos (unhas para-anais); maxilar e mandíbula providos de numerosos dentes fortes e recurvos; osso supra-temporal distinto e saliente da parede craniana.

IV — Gen. **Epicrates** Wagler, 18304. *E. cenchria cenchria* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 215), 1758.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Guaçú-bói*.V — Gen. **Eunectes** Wagler, 18305. *E. murinus* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 215), 1758.

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Sucuriú* (*Sucurujú* ou *Suçurijuba*), *Boiuna*, *Boiçu* (*Boi-açu* ou *Boi-guaçú*) *Minhocão* e *Viborão*.

NOTA: Nossos distintos colegas Dunn e Conant descreveram (Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia 88: 503-6, 1936) as formas *barbouri* e *dechauenseei* como oriundas "provavelmente da Ilha de Marajó". Em nosso trabalho "Formas de Boíneos de recente registro" (Pap. Avulsos Depto. Zool. S. Paulo 5 (6): 41-8, 1944), acentuando o perigo de se confiar em informes recebidos de jardins zoológicos (o que teria induzido a erro os dois eméritos herpetólogos americanos), mostrámos que *barbouri* deve ser sinónimo de *murinus*, enquanto *dechauenseei* corresponde a *notaesus*, que é a Sucuri (Curudiú ou Ampallagua) própria da bacia do Paraguai.

VI — Gen. **Constrictor** Laurentius, 17686. *C. constrictor constrictor* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 215), 1758.

NOME VULGAR: *Giboia*.VII — Gen. **Boa** Linnaeus, 17587. *B. canina* Linnaeus

(loc. cit. 1: 214), 1758.

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Araramboia*, *Cobra-papagaio*, *Jararaca-verde*.

8. *B. hortulana hortulana* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 215), 1758

NOMES VULGARES: *Suaçu-boia*, *Cobra de veado* ou *Cobra-veado*.

## D. Fam. ANILIDAE

Serpentes desenvolvidas e de caracteres algo rudimentares, com vestígios de membros pélvicos (unhas para-anais); maxilar e mandíbula providos de dentes fortes e recurvos; osso supra-temporal intercalado na parede craniana.

VIII — Gen. *Anilius*, Oken, 18169. *A. scytale* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 228), 1758

NOMES VULGARES: *Cobra-coral*, *Coral-d'água*.

a) *Série aglifodonte*: dentes maxilares mais ou menos iguais, nenhum diferenciado em presa traseira.

## E. Fam. COLUBRIDAE

Serpentes desenvolvidas de caracteres bem diferenciados; ausência de vestígios de membros pélvicos (patas posteriores); maxilar e mandíbula providos de dentes algo fortes e recurvos; por vezes os dentes maxilares traseiros diferenciados (dentição variável conforme a série).

## Subfam. COLUBRINAE

IX — Gen. *Helicops* Wagler, 183010. *H. angulata* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 217), 1758

NOME VULGAR LOCAL: *Surucucurana*.11. *H. hagmanni* Roux

(Zool. Anzeiger 36: 339), 1910

12. *H. leopardina* (Schlegel)

(Physion. Serp. 2: 358), 1837

NOME VULGAR LOCAL: *Piraguara*.13. *H. polylepis* Günther

(Ann. &amp; Mag. Nat. Hist. (3) 7: 426), 1861.

14. *H. trivittata* (Gray)

(Cat. Sn.: 70), 1849.

X — Gen. *Dryadophis* Stuart, 1939

NOTA: Este nome substitui *Eudryas*, pois, conforme Brongersma mostrou (Zool. Med. 20: 4-5, 1937), *Eudryas* Fitzinger, 1843 estava preocupado por Boisduval, 1836 para um gênero de lepidópteros cujo tipo é a espécie *monio* Hübner, 1825.

15. *D. boddaertii boddaertii* (Sentzen)

(in Meyer's Zool. Arch. 2: 59), 1796.

NOMES VULGARES: *Birú listada* e *Cobra-cipó*.XI — Gen. *Dendrophidion* Fitzinger, 184316. *D. dendrophis* (Schlegel)

(loc. cit. 2: 196), 1837.

NOME VULGAR: *Cobra-cipó*.

XII — Gen. **Drymoluber** Amaral, 1930

17. *D. dichrous* (Peters)

(Monatsch. Akad. Wiss. Berlin: 284), 1863.

NOME VULGAR: *Cobra-cipó*.

XIII — Gen. **Phrynonax** Cope, 1862

18. *P. poecilonotus polylepis* (Peters)

(loc. cit.: 709), 1867.

19. *P. sulphureus sulphureus* (Wagler)

(loc. cit.: 26, tab. 9), 1824.

NOME VULGAR: *Papa-pinto de papo amarelo* (nome que recorda o aspecto que toma a região cervical quando o ofídio, irritado, a entumece).

XIV — Gen. **Spilotes** Wagler, 1830

20. *S. pullatus pullatus* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 225), 1758.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Iacatinã*.

XV — Gen. **Drymarchon** Fitzinger, 1843

21. *D. corais corais* (Boie)

(Isis: 537), 1827.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Papa--ovos*.

XVI — Gen. **Chironius** Fitzinger, 1826

22. *C. carinatus* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 223), 1758.

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Acuti(m)boia* e *Sacaiboia*.

23. *C. fuscus* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 222), 1758.

NOMES VULGARES: *Araboia* e *Papa-ovo*.

XVII — Gen. **Leptophis** Wagler, 1830 (*partim*)

NOTA: Em 1843, Fitzinger escolheu a espécie lineana *ahaetulla* para tipo deste gênero neotrópico, seguindo a concepção de Wagler. Em 1943, Malcolm Smith, tendo verificado que tal nome assim concebido era composto, porque se aplicava a espécie asiática e a forma neotrópica, tratou de restringi-lo à espécie asiática, à qual correspondia o exemplar objetivado por Linnaeus. Escolhida, por tautonímia, tal espécie para tipo do gênero *Ahaetulla* (*Dendrophis*), coube a Oliver (Copeia: 64, 1947) propôr o nome *Thalerophis* para conter as espécies neotrópicas cujo tipo passou a ser *richardi* St. Vincent (= *liocercus* Wied). Todavia, esta questão, bem como a revisão cujo resumo foi divulgado por Oliver (Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Mich. 462: 1-19, 1942), exige maior estudo.

NOME VULGAR: *Azulão-boias*.

24. *L. occidentalis nigromarginatus* (Günther)  
(loc. cit. (3) 18: 28), 1866.
25. *L. richardi* (St. Vincent)  
(Ann. Sc. Nat. 1: 408, tab. 24), 1824.
- L. liocercus* Wied (Beitr. Naturgesch. Brasil. 1: 265), 1825
- L. ahaetulla* Amaral (*partim*) (loc. cit. 10: 108), 1936.

XVIII — Gen. **Leimadophis** Fitzinger, 1843

26. *L. amazonicus* (Dunn)  
(Proc. Biol. Soc. Washington 35: 219), 1922.
27. *L. oligolepis* (Boulenger)  
(Ann. & Mag. Nat. Hist. (7) 15: 455), 1905.
28. *L. poecilogyrus amazonicus* Amaral  
(Pap. Avulsos Depto. Zool. S. Paulo 5 (1): 81), 1944.
29. *L. reginae* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 219), 1758.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Jabotiboia*.

30. *L. typhlus* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 218), 1758

NOME VULGAR: *Cobra verde*.

XIX — Gen. **Lygophis** Fitzinger, 1843

31. *L. lineatus* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 221), 1758.

NOME VULGAR: *Jararaca listada*.

XX — Gen **Liophis** Wagler, 1830

32. *L. cobella* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 218), 1758.
33. *L. genimaculatus* Boettger  
(Zeitsch. Ges. Naturw. 58: 229), 1885.
34. *L. miliaris miliaris* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 220), 1758.
35. *L. undulatus* (Wied)  
(loc. cit. 1: 329. Abbildung.), 1825.

XXI — Gen. **Xenodon** Günther, 1863

36. *X. colubrinus* Günther  
(Cat. Col. Sn. Brit. Mus.: 55), 1858.
37. *X. merremii* (Wagler)  
(loc. cit.: 47, tab. 17), 1824.

NOMES VULGARES: *Boipeva* (*Boipeba*) e *Pepeva*.

38. *X. severus* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 219), 1758.

NOME VULGAR: *Cururú-boia*.

XXII — Gen. **Cyclagras** Cope, 1885 (*partim*)

39. *C. gigas* Duméril & Bibron  
(Erp. Gén. 7: 761), 1854.  
NOME VULGAR: *Boipevaçu*.

XXIII — Gen. **Leiosophis** Jan, 1863

40. *L. bicinctus* (Hermann)  
(Obs. Zool.: 276), 1804.  
NOME VULGAR: *Coral-d'água*.

XXIV — Gen. **Urotheca** Bibron, 1840

41. *U. elapoides curyzona* (Cope)  
(Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia: 72), 1862.  
NOME VULGAR: *Cobra coral*.

XXV — Gen. **Dimades** Gray, 1849

42. *D. plicatilis* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 217), 1758.

XXVI — Gen. **Hydrops** Wagler, 1830

43. *H. triangularis triangularis* (Wagler)  
(loc. cit.: 5, tab. 2 a: 2), 1824.  
NOME VULGAR: *Coral-d'água*.

XXVII — Gen. **Lampropeltis** Fitzinger, 1843

44. *L. micropholis* Cope  
(loc. cit.: 257), 1860.

XXVIII — Gen. **Atractus** Wagler, 1828

45. *A. badius* (Boie)  
(Isis: 540), 1827.  
46. *A. elaps* (Günther)  
(loc. cit.: 241), 1858.  
47. *A. emmeh* (Boettger)  
(Ber. Senckenberg. Gesellsch.: 192, fig.), 1888.  
48. *A. latifrons* (Günther)  
(Ann. & Mag. Nat. Hist. (4) 1: 415, tab. 19 B), 1868.  
49. *A. maculatus* (Günther)  
(Cat. Col. Sn. Brit. Mus.: 204), 1858.

XXIX — Gen. **Sibon** Fitzinger, 1826 (*partim*)

50. *S. sibon* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 222), 1758.  
NOME VULGAR: *Dorminhoca*.

Sub-fam. *DIPSADINAE*

NOTA: Quanto ao conceito desta subfamília veja-se Amaral — New genera and species of snakes (Proc. New Engl. Zool. Club 8: 95-96, 1923).

XXX — Gen. **Dipsas** Laurentius, 1768

51. *D. indica* Laurentius  
(Syn. Rept.: 90), 1768

NOME VULGAR: *Dormideira*.

52. *D. variegata* Duméril & Bibron  
(loc. cit. 7: 477), 1854.

NOME VULGAR: *Dorminhoca*.

XXXI — Gen. **Sibynomorphus** Fitzinger, 1843

53. *S. catesbyei* (Sentzen)  
(loc. cit. 2: 66), 1796.

54. *S. pavoninus* (Schlegel)  
(loc. cit. 2: 280), 1837.

b) Série opisthoglifodonte: dentes maxilares subiguais, com exceção geralmente dos 2 traseiros que são bem mais longos e sulcados longitudinalmente de modo a facilitarem o escoamento da saliva tóxica (veneno) e sua penetração progressiva nos tecidos do animal que a serpente haja mordido com certa demora.

Sub-fam. *BOIGINAE*XXXII — Gen. **Siphlophis** Fitzinger, 1843

55. *S. cervinus cervinus* (Laurentius)  
(loc. cit.: 88), 1768.

XXXIII — Gen. **Tripanurgos** Fitzinger, 1843

56. *T. compressus* (Daudin)  
(Hist. Nat. Rept. 6: 247), 1803.

XXXIV — Gen. **Rhinobothryum** Wagler, 1830

57. *R. lentiginosum* (Scopoli)  
(Del. Flor. Faun. Insubr. 3: 41, tab. 20: 2), 1785.

XXXV — Gen. **Imantodes** Duméril & Bibron, 1853

58. *I. cenchoa* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 226), 1758.

NOMES VULGARES: *Dormideira* e *Dorminhoca*.

XXXVI — Gen. **Leptodeira** Fitzinger, 1843

59. *L. annulata annulata* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 224), 1758

NOME VULGAR: *Dorminhoca*.

XXXVII — Gen. **Pseudoboa** Schneider, 1801 (*partim*)

60. *P. bitorquata* (Günther)  
(Ann. & Mag. Nat. Hist. (4) 9: 19), 1872.



61. *P. cloelia* (Daudin)

(loc. cit. 6: 330, tab. 78), 1803.

NOMES VULGARES: *Cobra preta*, *Limpa-mato* (*Mussurana*, no sul do Brasil).

62. *P. coronata* Schneider

(Hist. Amphib. 2: 286), 1801.

NOTA: Esta é a *Cobra-da-lua* (litóral da Bahia).

63. *P. neuwiedii* Duméril & Bibron

(loc. cit. 7: 1001), 1854 (*partim*)

NOME VULGAR: *Cobra-de-sangue*.

64. *P. submarginata* (Peters)

(loc. cit.: 401) 1871.

65. *P. trigemina* (Duméril & Bibron)

(loc. cit. 7: 1013), 1854

NOME VULGAR: *Boicorá*.

XXXVIII — Gen. **Rhinostoma** Duméril & Bibron, 1854

66. *R. guianense* (Troschel)

(in Schomburgk-Reise Brit. Guyana 3: 653), 1848.

NOME VULGAR: *Bicuda*.

XXXIX — Gen. **Dryophylax** Wagler, 1830

67. *D. pallidus strigilis* (Thunberg)

(Mus. Acad. Upsal. 1: 22), 1787

NOME VULGAR: *Ubiracoá*.

XL — Gen. **Philodryas** Wagler, 1830

68. *P. olfersii* (Lichtenstein)

(Verz. Doubl.: 104), 1823.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Boiubú* ou *Boiobi* (*Cobra verde*).

69. *P. viridissimus* (Linnaeus)

(loc. cit. 1: 226), 1758.

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Tucanaboia*, *Bioubú* ou *Boiobi*.

XLI — Gen. **Oxybelis** Wagler, 1830

70. *O. acuminatus* (Wied)

(Abbildung. Naturgesch. Brasiliens), 1822.

NOMES VULGARES: *Bicuda* e *Ubaboia* (*Cobra-flecha*).

71. *O. argenteus* (Daudin)

(loc. cit. 6: 336), 1803.

NOME VULGAR: *Tucanaboia*.

72. *O. fulgidus* (Daudin)

(loc. cit. 6: 352, tab. 80), 1803.

NOME VULGAR: *Paranáboia* (em Mato Grosso e no Acre, pelo menos)

XLII — Gen. **Erythrolamprus** Wagler, 1830 (*partim*)

73. *E. aesculapii* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 220), 1758.

NOMES VULGARES: *Cobra coral* e *Boipiranga*.

XLIII — Gen. **Tantilla** Baird & Girard, 1853

74. *T. melanocephala* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 218), 1758.

XLIV — Gen. **Xenopholis** Peters, 1869

75. *X. scalaris* Wucherer  
(Proc. Zool. Soc. London: 325), 1861.

XLV — Gen. **Elapomorphus** Wiegmann, 1828

76. *E. blumii* (Schlegel)  
(loc. cit. 2: 45), 1837.

c) Série proteroglifodonte: maxilares e mandíbulas providos de poucos dentes; maxilares encurtados, os dois dentes dianteiros diferenciados em presas fortes, quase tubiformes, de modo a servirem à introdução da saliva (veneno) na profundidade dos tecidos da vítima.

F. Fam. **ELAPIDAE**

Serpentes pouco desenvolvidas, de superfície lisa e brilhante; cauda curta e pouco afilada na ponta e cabeça de grossura igual à do resto do corpo; adaptadas à vida semi-subterrânea.

XLVI — Gen. **Micrurus** Wagler, 1824

77. *M. buckleyi* (Boulenger)  
(Cat. Sn. Brit. Mus. 3: 416, tab. 22: 1), 1896.  
78. *M. corallinus corallinus* (Wied)  
(N. Acta Acad. Leop. Carol. 10 (1): 108, tab. 4), 1820.

NOMES VULGARES: *Ibiboboca*, *Boicorá*.

79. *M. filiformis* (Günther)  
(Proc. Zool. Soc. London: 86, tab. 18: B), 1859.

80. *M. hemprichii* (Jan)  
(Rev. & Mag. Zool.: 523), 1858.

81. *M. langsdorffi* (Wagler)  
(in Spix - Serp. Bras. Species Novae: 10, tab. 2: 1), 1824.

82. *M. lemniscatus lemniscatus* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 224), 1758.

Amaral (Pap. Avulsos Depto. Zool. S. Paulo 5 (11): 89), 1944.

NOMES VULGARES: *Ibiboboca*, *Boi-corá*; *Boichumbeguaçu* (Mato Grosso)

83. *M. narduccii* (Jan)  
(Arch. Zool. Anat. Fisiol. 2: 222), 1863.

84. *M. spixii* Wagler  
(loc. cit.: 48, tab. 18), 1824.  
85. *M. surinamensis* (Cuvier)  
(R. Animal 2: 84), 1817.

d) Série solenotodonte: mandíbulas providas de pouquíssimos dentes; maxilares curtos e globoides, bastante móveis, articulados com presas tubulares, próprias para a inoculação do veneno (saliva diferenciada) na profundidade dos tecidos da vítima no momento da picada.

### G. Fam. CROTALIDAE

Serpentes geralmente lerdas, de hábitos noturnos (pupila vertical), pele fosca e com escamas ásperas ou carinadas; providas de fosseta suplementar atrás de cada narina e diante do olho ("quatro ventas").

#### XLVII — Gen. *Lachesis* Daudin, 1803

86. *L. muta* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 373), 1766

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Surucucú*, *Surucucú-de-fogo*.

NOTA: Esta espécie, que habita as matas e florestas tropicais nas Américas, é a maior de tôdas as serpentes solenotodontes, podendo atingir o extraordinário comprimento de 3,60 m.

i

#### XLVIII — Gen. *Bothrops* Wagler, 1824

87. *B. atrox* (Linnaeus)  
(loc. cit. 1: 222), 1758.

Amaral (Contr. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. 2: 41, tabs.), 1925.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Jararaca*.

NOTA: Trata-se da espécie venenosa mais abundante no Pará, mormente na Ilha do Marajó, onde representa verdadeiro flagelo.

88. *B. castelnaudi* Duméril & Bibron  
(loc. cit. 7: 1511), 1854.

#### XLIX — Gen. *Crotalus* Linnaeus, 1758

89. *C. terrificus terrificus* (Laurentius)  
(Syn. Rept.: 93), 1768.

NOMES VULGARES: *Boiçununga* (ou *Boicininga*), *Maracá-boia*, *Cascavel*.

NOTA: Ocorre geralmente nos distritos secos e altos, jamais alagadiços, mormente nos campos do extremo septentrional do Estado e nas chapadas meridionais.